



AVE MARIA



do Immaculado
Coração de Maria

FAVORES

e do Beato
P. Antonio Claret

Porto Alegre — O sr. Eduardo C. Schneider: Cumprindo promessa por mim formulada, faço rezar trez missas: uma ao Immaculado Coração de Maria e duas ás bemditas almas do purgatorio.

Rio Claro. — D. Virginia Tomazini dá 1\$000 para suffragar a alma de seu esposo, Antonio Tomazini. — D. Lydia C. Riani, vendo seu esposo doente do estomago, e temendo fosse incommodo grave que fosse preciso operar, pedia ao I. Coração de Maria afasta-se tamanho perigo para evitar a intervenção cirurgica. O seu pedido foi bem sucedido, pois está completamente bem. Agradecida dá 3\$000 para a publicação. — D. Maria Lydia Boa Viagem Ribeiro, agradece ao I. Coração de Maria, a saude de seu filho, Erasmo Ribeiro Neto. Penhorada, entrega 2\$000 pela publicação. — D. Anna Velloso, tendo pedido ao Beato Padre Claret, a cura dos seus incommodos, foi promptamente ouvida pelo servo de Deus e bem assim por Nossa Senhora a quem pediu a mesma graça. Sensibilizada, entrega a importancia de 2\$000 para publicar a celebração duma missa pela prompta canonização do grande servo de Deus, e em louvor do I. Coração de Maria.

Araras — Uma Filha de Maria, atacada de grave enfermidade, agradece a cura alcançada por intercessão de Nossa Senhora. Dá 2\$000 pela publicação. — Uma Filha de Maria agradece a Nossa Senhora uma graça alcançada por intermedio da novena das "Trez Ave Marias", em favor de seus paes e envia 2\$000 para a publicação.

Poços de Caldas — D. Maria Tavares, agradecida, encomenda missas, por almas de: Manoel Gonçalves, Salvador Tavares, Anna Maria de Jesus, Anna Jacintho, Antonio, por mercês recebidas. — D. Maria Magdalena de Carvalho reconhecida, uma missa por alma de Virginia Euzebia do Nascimento. — D. Ignez de Carvalho: A senhora D. Maria de Oliveira Castro pede ser dita uma missa por alma de Maria José de Carvalho Nogueira.

Leme — Uma Zeladora do Sagrado Coração de Jesus, vendo-se attendida a favor de seu filho, pela novena das "Trez Ave Marias" entrega 2\$000 para a devida publicação.

Dobrada — D. Maria Abuchaim vem agradecer graças recebidas pela novena das "Trez Ave Marias" e por intercessão da bemaventurada Gemma, e dá 1\$000 para publicar.

Guaxupé — Donas Anna Jesuina Magalhães Coelho e Mathilde Magalhães Gomes agradecem graças á Nossa Senhora das Dôres. — D. Marianna Carolina Magalhães do Valle agradece graças alcançadas á Nossa Senhora das Dôres, em favor de seu filho, José Carlos.

Ituverava — D. Anna Martins: Peço rezarem missa por alma do meu inesquecível esposo Manoel Martins, e outra em agradecimento aos Santos Antonio e Edwiges. Vão 1\$000 para publicar.

Agudos — D. Aurora F. Brantes, correspondente da "Ave Maria": Tendo conseguido a cura da minha boa mãe que soffria grandes dores causados por um antraz, por intermedio do Sagrado Coração de Maria, Sto. Antonio e São José, venho pedir a publicação.

Passos — D. Maura Cintra Vasconcellos, quer ver celebradas cinco missas: duas ao Senhor Bom Jesus, uma a Nossa Senhora Aparecida, uma ao Divino, uma ás almas do purgatorio. — O sr. Virgilio Arouca, deseja serem ditas quatro missas, por almas de: José, Izoleta, Zelia, Zahirra, Cícero.

Bairro do Moquem — O sr. Antonio Alves de Oliveira vem agradecer favores recebidos e implorar novos confortos.

S. Paulo — Uma devota: Quero rezarem seis missas: a S. Sebastião, ao Immaculado Coração de Maria, ás almas do purgatorio, em agradecimento; e por alma de João Baptista.

Araras — D. Anna Leite de Figueiredo: A senhora D. Barbara Ladeira, attendida do bondoso Coração de Maria, pela novena das "Trez Ave Marias", dá 2\$000 afim de externar seu profundo reconhecimento.

Tieté — Srta. Anna Benedicta Almeida: Uma Filha de Maria pede rezarem missa por almas dos estudantes mortos na passada revolução, assim cumprindo uma promessa. — Os srs. Olympio Vieira e Sebastiana de Moura Campos porque attendidos por intermedio de Santo Antonio de Padua, em transbordos de gratidão, enviam 1\$000 para esta publicação.

Passo Fundo — D. Ruth M. Silva: Favorecida com duas graças, pela recitação da novena das "Trez Ave Marias", envio 4\$000 patenteando a sincera gratidão.

Palmeiras — Sr. Durvalino do Amaral: Cumprindo a promessa feita por minha esposa por ocasião de grande necessidade, tomo a assignatura, por um anno, da "Ave Maria", agradecendo tão grande favor.

Avaré — D. Anna Moreira Castilho, alcançando uma graça de Sta. Therezinha, confessa-se reconhecida e dá 1\$000 para a publicação. — Uma Filha de Maria, recebendo uma graça pela pratica da novena dos "Vinte e quatro Gloria Patri", agradece a Sta. Therezinha e dá 2\$000 para publicação. — D. Candida Guedes Palmeira, esperando alcançar uma graça importante para si e seus irmãos, da Virgem Immaculada, e em suffragio da alma de sua idolatrada mãe Idalina Guedes Palmeira, toma a assignatura da "Ave Maria".

Santa Cruz — D. Wilma Kercher Fonseca, agradece um especial favor pela novena das "Trez Ave Marias". — D. M. D. recebeu favores de São José e Sto. Antonio.

Caxias — Srta. Flora Fabris agradece ao beato Antonio Claret favor recebido, entregando 3\$000 para a causa e mais 5\$000 em cumprimento de promessa e para baptizar um pagão com o nome de Luiz, nas missões da China.

Taquary — D. Arcelina Torga, agradecendo favor singular ao bemaventurado Antonio Maria Claret, entrega 10\$000 para a canonização delle.

São Leopoldo — D. Isaura Flahlo recebeu duas graças do Coração de Maria. — D. Maria da Gloria Fontoura pela intercessão de N. Senhora Aparecida e Santa Therezinha conseguiu voltar illesa da revolução constitucionalista do 32. — D. Dolores de S. agradece um favor ao beato Antonio Claret, em circumstancias criticas e difficeis.

Santos — D. Altair Silva agradece á Nossa Senhora da Conceição, uma graça alcançada pela novena das "Trez Ave Marias", e envia 2\$000 para a publicação.

Amparo — D. Delphina Cintra de Barros manda rezar uma missa a bem da alma de Anna Cecilia Lustose. Vão mais 1\$000 para publicar.

Bagé — D. Antonietta Silveira Camargo, attendida pela gloriosa e querida Santa Therezinha, manda rezar uma missa e publicar o favor.

Manhuassú — D. Dorvina de Moura Andrade quer celebrardes missa em louvor de Nossa Senhora e S. José em agradecimento.

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

Director: P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F.

Administ.: P. GREGORIO ANGOITIA, C. M. F.

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo Im. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:
Rua Jaguaribe, 99
Tel. 5-1304 - Caixa, 615

Cercando o jardim de Christo

Rogar pelos alumnos dos cursos secundarios



’ belleza e encanto das flores que desabrocham ao raiar da aurora, recebendo no suave arminho das pétalas, o carinhoso calor do sol que as abrilhanta e fecunda em deliciosos fructos e em productivas sementes, succede em poucos dias a triste desfolha, cahindo as folhas florais uma a uma esparramadas ao vento, como se esvaem nos choques da vida as esperanças illusorias do jovem, como se desvanecem chimericos os sonhos desvairados do poeta.

Flores, e das mais bellas e jocundas, são as crianças, doce enlevo dos pais, grato atractivo dos mestres, excitando o carinho dos que as contemplam nos seus innocentes brinquedos e na sua deliciosa conversação.

Mas se não se pode evitar que as flores murchem e se desfolhem, existe debaixo dellas a haste que as sustenta e as raizes que com sua seiva indefficiente lhes mantêm a vida, ajudadas na sua função physiologica pela coma densa e viridente das folhas.

A criança que já chegou vigorosa e desenvolvida aos annos da adolescencia e que se destina aos estudos secundarios pode comparar-se a essas plantas tenras e delicadas, embora viçosas e promettendo muita vida. A innocencia descuidada que ainda alveja em

resplendores na testa desarrugada, nos olhos inquietos e brilhantes e que immuniza suas mãos das manchas do crime; essa innocencia attrahente e encantadora, indice e resumo das virtudes da infancia, exige dos que educam o menino todos os cuidados, como a planta nova e viçosa é objecto das carinhosas, embora interessadas attensões do sabio cultivador.

Os ventos frios, as geadas matutinas, as chuvas torrencias, a falta do liquido fecundante, os sóes muito quentes e excessivos, a passagem imprudente dos caminhantes, a insufficiencia do terreno vegetal, os insectos devoradores, todo esse cortejo de inimigos da agricultura são o objecto da cautela constante do agricultor que teme e se preocupa por tantos perigos. Mas não contente de vagos e theoreticos receios, nem se limitando na conversa a importunas e inefficazes lamentações, trata solcito de defender as suas plantas, esses queridos entes que considera como suas criaturas productos de seu aviado engenho, de seus suores e trabalhos. Nutre, defende, preserva e cura das doenças os herveaes de suas hortas e jardins, de que espera alimento e recreação: vigia e não descuidra os arbustos delicados e as arvores robustas que lhe hão de dar as fructas saborosas,

o fogo para a lareira, e o agasalho confortante no tecto de sua morada.

Se uma providencia tão judiciosa e razoavel move ao trabalho e desperta do descuido os homens mais desprevenidos, quanto mais poderosos são os motivos para que os chefes de familia vigiem continuamente e estejam sollicitos, sem dar-se descanso pelos entes mais queridos que a divina providencia confiou aos seus cuidados, infundindo-lhes já no nascimento esse amor terno e sollicito, mais forte que todos os inimigos, mais vigilante e estudioso que todos os intrigantes da politica sectaria, mais profundo e persistente nas cautelas para preservar os filhos do que o odio rancoroso contra Deus que vem gerando desde os dias ominosos da grande revolução as leis demolidoras do ensino religioso?

Especialmente nos cursos do ensino secundario periga a innocencia do adolescente não só pela ausencia da luz celestial que devia clarear com mais fulgentes resplendores as mentes juvenis, mas ainda directa e objectivamente pelo ensino de certos assumptos que ou podiam dispensar-se naquelles annos em que se desperta a mais perigosa curiosidade, como certos pontos da physiologia, ou poderiam e deveriam orientar-se em sentido christão e catholico como a narração de innumerous factos historicos que a malicia dos autores dos livros officiaes de texto e o sectarismo de muitos professores vêm torcendo contra o Christianismo ou ainda contra as bases em si solidissimas da familia e dos Estados. A mobilidade dos povos, a fraqueza dos caracteres e as intelligencias annuviadas da juventude são incapazes de reagir contra os perversos declamadores das praças e das

escolas, seguindo dahi com tristissimos effeitos a insubordinação da familia, o desconchavo da sociedade e a lamentavel apostasia dos jovens, abandonando a religião que antes adoravam e estremeciam.

P. Luis Salamero, C. M. F.

Na apothese do Beato Antonio Claret

ANASTASIO RUBIO, C. M. F.

*Como o grande astro no éter suspendido
De escura noite os tetricos crespões,
Irrompendo desgarrado, faz girões
C'o feixe de seus raios esparzido;*

*Eleva-se fulgente, esclarecido,
Dissipando de muitos corações
Noites tristes de horrendas convulsões
Com seu halo de raios circuído;*

*Sol formoso que em rápida carreira,
Surgindo na azulada imensidão,
Activo remontou-se á lactea 'steira*

*Onde reina esplendente só Titão,
Dos altos céus lançando a luz radiante,
Tal o magno Claret, herói e gigante.*

(Trad.)

P. LUIS SALAMERO, C. M. F.

Ramalhete de flôres

O CRUZADO APOSTOLICO

"O christianismo fez do mal uma doença; do sacerdote, o medico divino".

Exprimiam-se assim, o aulico Guisart, depois de ouvir as pregações de Bossuet.

O peccado cerrou-se a golpes tão certos com a humanidade, que o prostrou no leito da dor. Será o sacerdote que delle tratará com entranhado amor, como medico caridoso e vigilante.

Do P. Claret diremos apenas que o zelo pelas almas ardia nelle como incendio devorador.

Era minudente e consciencio-

so no referente ás almas. Como Isaias parecia ouvir o apollo divino: — *brada sem cessar, exprobra ao meu povo os crimes de que se fez réo.*

Deixaria sem custo a patria e enveredaria por regiões desconhecidas, á cata do thesouro dos corações e das consciencias.

O fogo apostolico ardia no coração do P. Claret pela leitura do Santo Evangelho e das cartas de S. Paulo, cujas principaes sentenças alinhavava e decorava com pasmosa facilidade.

Extremamente difficil e ris-

cada de perigos para o pregador apostolico apresentava-se a egreja, na Espanha, no tempo do santo missionario. Partidos e scisões politicas embarrassavam a obra da pregação. Guerras interminas e desavenças acirradas por toda a parte. Toda prudencia, por parte dos pregadores, era pouca em hora tão difficultosa. O P. Claret, entretanto, pregando sem tregua, a ninguem offendeu, mantendo-se na linha recta da missão sacerdotal.

Nos alvares da ordenação, sentindo ainda os effluvios do altar orvalhado pelas lagrimas de jubilo da dignidade que recebera, já planejava a fundação de um Instituto missionario. Mas o discreto aviso do Director espirital obstara-lhe os passos. A prudencia, em de-

cadadas tão periclitantes, demandava esperar por dias mais calmos e noites mais enluaradas.

O P. Claret, como cruzado destemido, abalança-se então á conquista da terra santa dos corações. Envereda pelas estradas de Roma, para formar nas fileiras da Congregação de Missões Extranjeiras. O sonho das almas era para elle voz que brama, artilharia que incita, fumo que embriaga.

Nas proximidades da fronteira franceza, o peregrino das almas ouve a voz do comando facinora. Desalmado rapinante o ameaça com o fusil, prestes a alveja-lo com a arma mortifera. Mais alem, outros 10 criminosos esperam pela occasião de estraçalhal-o com a metralha, julgando-o espião ou aristocrata onusto de dinheiro.

O vigoroso espirito do missionario não treme, perante as basofias e ameaças dos aventureiros, que não o incomodam, uma vez scientes da sua missão nobilitante.

E assim, á mercê da Providencia, atinge as terras de França.

Em Marselha, com marcado

favor do céu, encontra desconhecido cavalheiro que lhe serve de prestimoso guia, naquella populosa cidade.

Ao depois, penetra na vastidão de Roma, baluarte do catholicismo, quartel general donde saem as avançadas missionarias. O ardor apostolico estua-lhe no peito e referve-lhe nas veias.

Na ausencia do cardeal feito de *Propaganda Fide*, aproveita o vagar daquelles dias para fazer o retiro espiritual, na benemerita Companhia de Jesus.

Determina-se, emfim, a formar na phalange ignaciana.

Mas, doença subita, imprevista tolhe os planos do novel missionario.

Anda naquelle imprevisto a mão de Deus. Entrara na Companhia — disse o Superior General — e não para ficar nella, senão para melhor aprender a arte divinissima de ganhar almas, ideal do cruzado apostolico, do missionario incansavel da gloria divina.

P. Asterio Paschoal, C. M. F.

*Era da innocencia o alvôr
Em perfume sagrado
Parcelas de amôr
Em flamma elevado*

—O—

Hymnos vibram nas alturas e as cordas da harpa celestial celebram os anjos um acontecimento excepcional; pois, transportam para a Patria uma alma angelical. Ha em cada anjo uma alegria sem igual.

Os reverberos dulcissimos daquella luz que sobe da cidade — luz, em luz transmuda do sofrimento a cruz da terna mãe.

... Outro altar lesto se ergue por toda a parte em cada peito infantil affelçoadado ao apostolo eucharistico.

Padre Bicalho.

Sobre a meza

Mgr. Lelong. *MANUAL DA VIDA RELIGIOSA*, vertido para o vernaculo pelo P. Francisco B. Alves, Redemptorista. S. Paulo, Escolas Profissionaes do Lyceu Coração de Jesus, Alameda Barão de Piracicaba, 48. 1933

O illustrado e piedoso Monse-nhor Lelong dedicou parte das suas actividades apostolicas á importantissima obra de ajudar as almas que consagram a Deus no estado religioso a grimpar os altos olteiros da santidade.

O presente livro de 150 paginas podiamo-lo chamar de *Codigo do Estado religioso*. A nitidez com que explica os altos conceitos do tratado *De Personis*, um dos mais importantes do *Direito Canonico*, diz muito em favor do autor illustrado e do tradutor diligentissimo. Muito pode influir na formação religiosa de tantos moços e moças que nos annos floridos da primavera da vida dão um adeus derradeiro ás valdades terrenas para se consagrar exclusivamente a Deus no seio de Ordens e Congregações religiosas.

Em 605 perguntas e outras tantas respostas vae encerrado quanto de mais bello foi legislado pela Igreja, e commentado e elogiosamente louvado pelos Doutores e Santos escriptores da Igreja acerca do Estado religioso. Se nos noviciados de tantos institutos como, mercê de Deus, por ahi se vêm, se tornasse commum o uso e manuseio desta perola da ascetica religiosa, muitos bens delles podiamos esperar. O traductor merece sinceros applausos pelo esforço que se impoz para verter elegantemente ao portuguez esta linda e utilissima obrita.

P. A. C., C. M. F.

Um altar extincto que revive

Guy de Fontgalland era um altarzinho. Um altarzinho como as aras dos templos de Deus. Tinha tudo que ornamenta e compõe um altar: lyrios, cirios, nuvens de incenso, sacrario.

Cirios acêsos, lyrios alvissimos e thuribulo fumegando... Altar alindado e adornado com flores de um jardim que bem poucos souberam cultivar na vida. Altar de carne, vivo.

Jardim encantado e recatado.

No sacrario daquelle altar repousava, diariamente, no alvo corporal de sua innocencia o Corpo de Christo entre os lyrios delicados de infantis desejos.

Quem, a todo o momento, se acercava desse gracioso altar — como devota sincera — era sua santa mãe a *Condessa de Fontgalland*. Para enfeitá-lo levava mancheias de *bouquets* que ella preparava, como faziam as antigas matronas romanas com seus Luiz de Gonzaga e Tar-cizio. — E, enquanto suas mãos tocavam a ara do Senhor, o thuribulo de seu coração ardia em labaredas de incendiado amor, temendo crestar, ainda que de leve, o botão da flôr mi-

mosa que a Mãe dadivosa em fulgores de graça lhe deu de graça, para cuidar, educar, guardar e admirar.

Que esperança!

A morte desata o laço de amôr, e assim arrebatada o anjo do Senhor.

Morreu Guido.

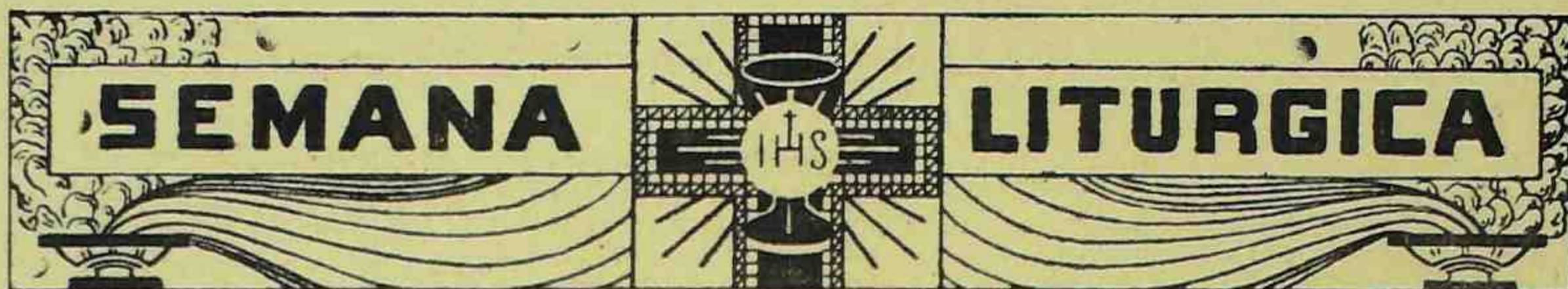
Apagam-se as velas. Resfria-se o thuribulo. Retira-se do Sacrario de seu peito o conopéo. Inclina-se os lyrios. Mirram-se as flôres. Cobre-se o altar com alva toalha. Retiram-se...

Ei-lo desmoronado. Não. Ergue-se logo outro altar onde se ajoelharão, quem sabe, muito já, condessas, rainhas, princezas e um sem numero de devotos.

Não lhe faltarão frescas e louças as flores de todos os climas que mãos piedosas colherão para seu sacrario.

A arazinha esteve por alguns instantes com as luzes apagadas, com seus lyrios pendidos e debruçados sobre os vasos de porcelana, como scismando no momento grave e solemne do deliquio.

Por entre as dobras do manto da escuridão com que a morte velára o "altar" da Condessa scintillavam resplandescencias que aos olhares assombra-vam:



DOMINGA DE PASCHOA

EVANGELHO

(Marc., c. XVI)

N'aquelle tempo, Maria Magdalena e Maria mãe de Thiago, e Salomé, compraram aromas para virem ungir a Jesus. E mui de manhã, no primeiro dia da semana, vieram ao sepulcro, nascido já o sol. E diziam umas ás outras: Quem nos revolverá a pedra da porta do sepulcro? E olhando, viram a pedra já tirada, a qual era muito grande. E entrando no sepulcro, viram um mancebo assentado da parte direita, vestido de branco, e espantaram-se. Mas elle lhes disse: Não vos espanteis: buscaes a Jesus Nazareno crucificado: resuscitou, não está aqui: eis aqui o lugar aonde o puzeram. Porém ide: dizei a seus Discipulos, e a Pedro, que elle vos vae deante a Galilea: alli o vereis, como elle vos disse.

*

O Sepulcro do Senhor está escancarado: a pedra que lhe occultava os horrores, voou como leve penna de ave, pelos ares diaphanos daquella manhã triumphante: as horas presagas de tempestades acabaram: a luz radiante canta seu epinicio glorioso junto do sepulchro, onde descansaram por horas apenas, os despojos da morte.

Sem saber como, os esculcas do odio, os soldados pretorianos, sentiram intimo abalo no seu interior, e uma força herculea que os rojava por terra. Quando deram tento em si a fresca aragem perpassava-lhes pela frente afogueada de medos e espantos: cabeça levantada, fitam o horizonte e adivinham muita coisa que não explicam: o sepulchro está aberto; a lage pesada como noite nevosa, fora lançada para longe: forças desconhecidas sahdas do coração da terra produzira aquella commoção: entre-olham-se e apenas divisam medos retratados nos rostos dos companhei-

ros: um unico sentimento os anima, fugir: e fogem ás sete partidas, desabaladamente como quem é perseguido por alcatea de lobos famintos de fauces sanguinolentas: o pensar de um é pensar de todos, parte de um o exemplo e é seguido pelos outros.

As arvores do horto estendendo seus braços retorcidos querem-lhes barrar a passagem, mas um sentimento que abate e amesquinha, o medo, põe-lhes azas nos pés. Espalham-se pela cidade, pois não estavam longe como guardas da justiça, para que ninguém roubasse pelas trevas da noite o corpo do sentenciado, e começam a contar a todos que os querem ouvir o facto assombroso.

A luz da resurreição surge aos olhos deslumbrados dos representantes de Roma, como uma luz grande, limpida, radiante, como um corpo celeste atravessando o profundo horizonte azul onde as estrellas formam braços que estreitam a terra em amplexo amoroso. A distancia não empana o cristal da objectiva com o orvalho da dor: amplia o campo visual, ambietisa de perfumes os contornos, deixando-lhes seguir no eter immaculado o curso da imagem luminosa. Agora elles têm os olhos esquecidos na contemplação do passado, que força alguma conseguirá apagar da sua retina, delir da sua alma: viram perdidos no tempo dias de gloria, instantes de fastigio soberano, e os dias de soffrimento e amargura bem distanciados: odiavam com o odio de fariseus e escribas aquelle cadaver que viram levantar-se, magestosamente bello, sobre o nivel da terra, sobre os galhos pardacentos das arvores embebidos em trevas nocturnas, sobre as nuvens que lhe serviam agora de escabelo, trono e dosel.

Ha um traço ligando as horas de sol aos instantes de sombra, o sorriso do triumpho ao soluço da revolta. Esse traço nelles apparece nitido e claro; é a fé: a fé instinctiva e invencivel no futuro, que foi em todos os tempos a alavanca das grandezas; a fé que lhes rebrilha na furna da noite onde habitam sonhos

mas onde reluzem tambem verdades claras.

Seguiremos, dizem os rudes soldados, no eter que idealisamos, a trajectoria do astro soberbo que naquella noite se alevantou do sepulchro petreo de José de Arimatea; como um passaro de luz se perde no horizonte longinquo inaccessible ás intemperies terrenas; ás tempestades pequeninas que se forjam de coisas da terra.

Annunciam a todos os que os querem ouvir coisas novas e estupendas que põem espanto no coração e admiração nas almas: convertem-se em pregoeiros da verdade da resurreição de Jesus: elles lá estavam de armas ao hombro para afastar qualquer atrevido que ousasse approximar-se da malta. Ninguem se approximou, mas foi a terra que se abriu, não queimada por vorazes vulcões mas coroada de luz, as collinas e valles da cidade que o trahiram as que Elle escolhera para triumphos do seu amor amanheceram banhados em nevoas como em lagrimas espirituas de arrependimento sincero e intimo. Havia brumas no espaço como farrapos de tristeza da tetrica sexta-feira passada, e havia brumas mais densas nos corações: mas umas e outras dissiparam-se ao contacto impalpavel daquella luz grande, limpida e radiante, que riscando como estrella esplendida e solitaria a manhã memoravel, que abre os aditos duma grande epoca na historia do mundo eleva-se em espiraes de belleza até confundir-se e como que entenebrece a auro-ra corôa imortal do dia da resurreição.

Esse relato detalhadissimo feito pelas unicas testemunhas que corre agora de bocca em bocca pela cidade de Gerusalem, merece ser bem examinado. Havia muitos homens que o escutaram com attenção dos labios dos soldados, homens rudes mas verazes. Sômente os apóstolos e discipulos de Jesus nada sabiam, nem queriam saber. Pensavam elles que tudo acabara como um sonho, como um pesadelo que durou annos. Pensavam até em voltar cada um para os seus afazeres da pesca ou da banca, logo que

amainasse um tanto a tempestade de odio que se levantara á morte de Jesus entre o povo. Bem descuidados pois andavam elles em esperar resurreições.

Algumas mulheres levantando-se no lusco fusco foram intrepidamente ao Horto de José de Arimateia e voltaram a dar conta aos apóstolos do que viram. Movem-se estes, agitados por vagas esperanças que começam a renascer como a penugem que cresce após os aguaceiros outonnaes. Relembram promessas feitas, discursos ouvidos, comparações repetidamente assumidas pelos labios de Jesus para lhes explicar o grande mistério da Resurreição.

Os mais prudentes lançam-se á rua. Pedro enxuga as lagrimas, afivela a seu rosto a mascara da serenidade que não tem e, em companhia de João o companheiro inseparavel, dirige seus passos ao sepulchro: é preciso esclarecer este ponto e ver se o amado sepulchro foi profanado. A coragem renasce aos poucos: os primeiros passos manifestam-lhe que aquella fera do povileu estava novamente açamada, pois ninguém lhe tolhe o passo ninguém o denuncia, ninguém lhe lança a mão para o prender como discipulo que é, e sempre foi, do dulcissimo Jesus.

A manhã triumphara completamente das trevas: o sol despede catadupas de luz rosada pelas bandas do oriente: as nuvens não apparecem. A Natureza embalsamada em aromas esquisitos está virginalmente bella. João e Pedro andam, correm, estugam o passo aceleradamente, pois no seu intimo vêm uma luz que se levanta bellissima. João chega o primeiro: pára á beira do sepulchro, reconhece a superioridade de Pedro: as lagrimas que aljofram o nobre semblante de Pedro riscado pelas rugas, veneraveis cicatrizes do tempo, a dor que crucia aquella alma elevada, refluem poderosamente no pensamento de João. Chega Pedro, olha para o sepulchro: examina tudo, ve o lençol, e o sudario e ainda aspira os fortes odores do balsamo com que fora unguido o corpo do Senhor; mas Elle não apparece: resuscitou, não está no sepulchro aquelle que dá a vida, a luz e o amor.

Enxuga Pedro as lagrimas e do seu coração se levanta o primeiro alleluia daquella manhã da igreja.

P. Annibal Coelho, C. M. F.



*Camposanto de Genova. — Monumento Mangini.
Escultor Saccomano.*

O maior concerto de sinos

Após 50 annos de silencio, os 200 sinos do mosteiro de Mafra começaram novamente a difundir suas nostalgicas harmonias pelas campanhas da vizinhança. Foi Theodoro Andraens, belga, famoso fundidor de sinos, que se resolveu a subir aos torreões do historico mosteiro para limpar e pôr em ordem o velho carrilhão portuguez, sem duvida um dos mais antigos, mais harmoniosos e ricos do mundo.

São 200 sinos, fundidos em bronze de primeira qualidade por

um excellentes artista em 1700, que formam o carrilhão magico, cujo som se difunde num raio de 10 milhas. O extraordinario teclado tem uma gama de 200 tonalidades. Ha alli sinos de 100 libras a 100 toneladas. A principio o artifice collocára só 100 sinos e, perguntado pelo rei D. João V de Portugal sobre o preço da obra, pediu uma quantia para aquelle tempo fabulosa, isto é, cerca de 250.000 dollares. O rei, em logar de punir a audacia do artista, achou que semelhante obra valia muito mais, e deu-lhe o dobro do que pedia, ordenando-lhe que duplicasse o numero de sinos. Este carrilhão é um dos maiores attractivos para os que visitam Portugal.

A Rainha dos estudantes

Não ha mal nenhum em que os estudantes, tambem os preparatorianos e pequenos, tenham a sua rainha. Pois não acham?

De certo; é muito bom até que elles tenham uma soberana, a quem dediquem os seus trabalhos e lidas escolares; aos pés de quem deponham seus louros e victorias; a cujo olhar e sorriso se atirem, mais animosos, á lucta de cada dia.

Deve ser, mais ou menos, assim como faziam os cavalleiros da idade media que tinham sua dama, olhando para a qual, nenhum sacrificio lhes parecia grande demais, nenhuma aventura assaz perigosa para lhe mostrar sua coragem e seu amor.

Mas não vejo o motivo de partidos e eleições. Pois uma tal Rainha, já a possuem, ha muitos seculos, os bons estudantes catholicos. Não é verdade?

Rainha que os melhores pintores copiam em suas telas e os maiores esculptores modelaram no marmore ou no bronze, emquanto os architectos, em sua honra, lhe erigiram monumentos collossaes. Rainha celebrada, em todos os tempos, pelos melhores musicos e poetas. Pois não é assim a Rainha dos estudantes?

Rainha que os ajuda em seus trabalhos, que os anima e encoraja em suas difficuldades e que os corôa e premeia em suas victorias. Não é assim mesmo? De certo; só esta é a verdadeira e unica Rainha dos estudantes, a quem todas as edades chamaram Sede da Sabedoria.

E é da verdadeira Sabedoria, que precisa aquelle que estuda, e não de estimulantes para a sua phantasia e paixões.

Conta-se do grande Antonio Vieira que foi á invocação da Sede da Sabedoria, que se dilatou o seu engenho antes tão acanhado.

O mestre Ruy Barbosa narrou uma vez, aos academicos de São Paulo a historia do celebre theologo Suárez, que estava a ponto de abandonar os livros, por falta de capacidade, mas que, por conselho do Superior, quiz tentar mais uma vez e rezou e invocou aquella que é Luz, que é Estrella, e, as trevas se dissiparam e elle se tornou o homem que abrangia em si todo o saber do seu seculo.

A' mesma rainha o conhecido physico Volta prestava cada dia o tributo de sua veneração, rezando devotamente o seu rosario.

E com o culto dessa Rainha, não ha pe-

rigo que os meus amigos estudantes percam tempo com propagandas e votações e encham a cabeça de mil frivolezas e futilidades. Não pensam tambem assim?

MARIA SANTISSIMA RAINHA DAS INTELLIGENCIAS. — Alberto Magno, quando creança, era muito rude, não conseguia aprender nada, mas a SS. Virgem appareceu-lhe dizendo que escolhesse no que queria ser sabio. Alberto escolheu as sciencias naturaes. A SS. Virgem disse: "Cumpra-se, mas, 3 annos antes de morrer, ficarás como és actualmente, porque preferiste a sciencia profana á Divina". Alberto aprendeu dahi em diante com grande facilidade e tornou-se um grande sabio, mas tres annos antes de morrer esqueceu-se de tudo. O mesmo se deu com o Padre Antonio Vieira, como acima dissemos, que em moço era muito rude; rogou á SS. Virgem, sentiu um grande estalido na cabeça, e as suas faculdades intellectuaes se tornaram phenomenaes.

O grande doutor Scotto viu sua intelligencia enormemente augmentada sob promessa de defender a Perpetua Virgindade da SS. Virgem.

Implorem, cheios de confiança, a Maria, Séde da Sabedoria, todos os que ao estudo se dedicam.

A Illuminadora das intelligencias saberá norteal-os por entre o labyrintho das opiniões humanas e sem prejuizo guial-os ao porto da verdade.

Mariophilo.

LEDE a interessante e extraordinaria obra mariana:

"Esplendores de Fátima"

O primeiro trabalho de folego que acaba de ver a luz publica no Brasil sobre as celebres Apparições de N. Sra. de Fátima e seus maravilhosos successos. Sua leitura delicia, encanta, commove e converte.

Pedidos á

Administração da "Ave Maria"

CAIXA POSTAL, 615

e demais livrarias de S. Paulo

Preço: 6\$000

ROSARIO



ZILAH P. SOUTO

VICTORIA



GUAXUPE

GUAXUPE



ROSA



DOMINGOS

ROSARIO



LINO DOS SANTOS



HELIO ALVARES

GUARANEZIA



JOAOSINHO B. LOPES

VICTORIA



MARIA DE LOURDES BUERE

LARANJAL



MATILDE GARGANO

SALTO



IRACEMA FERNANDES





A MODA ÁS PORTAS DO CÉO

Por *Alvares Chapi*

Tradução de *A. P. c.m.f.*

Annita chegou á casa, alquebrada de cansaço. Tomou o chá e deitou-se.

Estava já dormitando, quando lhe appareceu terrorífica visão: — uma senhora, demacrada, de rosto lívido e vestida de preto.

— A sra. a quem procura nesta hora? — lhe pergunta Annita, branca como o mármore.

— A ti mesma.

— A mim? Si não conheço a sra.!

— Não faz mal. Estou a isso sobejamente acostumada, apesar de que todo o mundo me deveria conhecer.

— Quem é a sra.?

— A morte. ò

Annita tremeu como vara verde.

Notou que o sangue se lhe enregelava; mas, emfim, reagiu.

— A sra. não pode voltar outro dia... daqui a cem annos?

— Impossivel. Veste a roupa que tiveres á mão e... vamos.

A jovem, (pois Annita era muito mocinha), relanceou a propria consciencia e nada achando que a espanta-se na outra vida, resignou-se... á força, como o sentenciado á cadeira electrica a quem nada lhe fica, senão obedecer.

Em fim de contas, nada perderia em vestir-se, pois junto da dama enlutada, percebia-se um frio siberiano.

Enfiou, pois, o vestido apertado que nem abraço de tamandúá bandeira e, enquanto se abotoava, pensou para seu bestunto:

— Isto é coisa nova para mim. Acreditava não precisar roupa alguma para o outro mundo; mas, emfim, quando a morte o manda, será porque é costume.

Acabou de vestir-se e disse:

— Prompto.

— Ainda não. Falta o chapéu.

— Não fica bem que uma senhorinha caminhe ao relento, por esses mundos novos.

Pegou Annita no chapéu, que parecia uma bacia ou antes

um guardasol. Collocou-o sobre a cabecinha.

Uma vez tudo em ordem, a mulher enlutada tomou a jovem nos braços e, num abrir e fechar de olhos, a levou ao sopé duma montanha estreita e ingreme.

— Agora é apenas subir, — lhe disse — No cimo está a porta do céu.

— Pensei que ao céu iria sobre uma nuvem. Tivesse tomado um auto, de saber que a montanha é tão alta.

— Que auto e que nada! Por esta estrada não vae conducção alguma; por aqui todo o mundo caminha a pé; rico e pobre. E' a estrada da igualdade. Assim pois avança; já não nos encontraremos de novo.

— Mas deixa-me á matroca?

— Que tollice! Pensar em companhia! Ande a sós. Devo ir já a outra parte.

E nisto a morte sumiu.

Annita começou andar, esquadrinhando a consciencia para ver si algum peccado lhe impediria a entrada no céu; mas, com immensa satisfacção só deu com faltas veniaes.

A vereda do céu estava frequentadissima. Homens e senhoras, jovens e creanças, subiam e desciam, numa lufa lufa incessante.

Brilhava a esperanza nos rostos dos que subiam. Reflectiam-se a dôr, a resignação, por vezes o terror e o espanto nas faces dos que desciam. Muitos blasphemavam.

— Minha Nossa Senhora! — exclamava Annita, fazendo o signal da cruz, cada vez que alguma daquellas blasphemias lhe feria os timpanos.

E seguia pela senda a muito custo, porque aquelles demonios de saias... apertadas não a deixavam caminhar com inteira liberdade.

De chofre, no meio da estrada, appareceu-lhe um lamaçal. Ali o aperto, vendo as estrellas em pleno dia.

Como passar aquella barrenta lama sem manchar os sapatos?

Só pulando! Era assim que as outras pessoas o conseguiam.

Annita arriscou-se a experimenta-lo. Quem não arrisca, não petisca. Mas ao dobrar as pernas, as saias curtas e apertadas lh'o impediram...

O peor que nem podia ladear o lamaçal, porque a estrada ascendia entalada entre dois rochedos talhados a pique.

— Só faltava ficar aqui! Malditas saias!...

Cogitou em tira-las, mas teve vergonha. Passava tanta gente!...

Vendo-se entre o malho e a bigorna, decidiu-se a pular como pudesse e... prompto, caiu a fio cumprido no meio do lodo! E que lodo!

Com que difficuldade saiu! E de que forma! Os sapatos, uma sujeira; o vestido, todo barrento... um horror!

— Linda para apresentar-se a S. Pedro! — pensou, Annita, acabrunhada!

E S. Pedro enxergando-a do alto da montanha.

Havia no cimo uma portinha estreita e, por detraz, uma sala pequena, nella distinguindo-se uma estante de livros, uma mesa e o Santo Apostolo, que, de oculos no nariz e sentado em confortavel cadeira, attendia os visitantes: já mandando-os entrar, já despedindo-os para o inferno.

De repente, S. Pedro se levantou, apparecendo-lhe no venerando rosto signaes indistinctos de assombro. Pôz a mão direita sobre os olhos, como para enxergar mais claro, e lançou os olhares sobre a encosta.

Certa senhora, que lá subira ás pressas e estava a conversar com S. Pedro, murmurou:

— Por favor, S. Pedro, attenda-me logo; tenho muita pressa.

Mas o Santo Apostolo fez ouvidos moucos.

Olha fito a fito a senda, cada vez mais assombrado. Tira as lentes, limpa o vidro, enfia-os novamente, e torna a olhar.

— Minha Mãe do Carmo! —

= Meu Cantinho =



Amai o proximo!

exclama. Que estou vendo? E' um guardasol que anda por si mesmo? E' uma boneca?

— E' uma senhorinha á moda — disse a mulher que levava rico manto de Manila — Mas por Deus e por todos os santos!, sentencie-me logo.

— Calma! Não é mister tanto açodamento, — observou S. Pedro.

Sobejamente N. Senhor esperou pela tua conversão; de arte que bem pode esperar por Elle durante alguns annos.

Vá ao Purgatorio e que Deus a abençoe.

A mulher agradeceu tudo a S. Pedro e desceu estrada abaixo, louvando o divino Redemptor.

Todavia S. Pedro não afastava a vista da estrada. Em chegando Annita, disse o velho porteiro do céu: — olá! com a bonequinha! Que apertadinha vem a muito...

— Dá licença de entrar? — disse Annita.

— Experimente.

A jovem avançou e pôz um pé na sala do céu; porem, ah! a porta era estreita para o chapéo e, muito embora os esforços, não conseguia metter a cabeça.

S. Pedro sorria, e emfim lhe disse:

— Que idea tão absurda vir ao céu com esse mecanismo na molleira!

— Não se admire, senhor S. Pedro... esta era a moda e para me apresentar honradamente... retrucou Annita, muito atarantada.

— Honradamente? — arguiu o santo porteiro, franzindo as sobancelhas — Eu lhe falarei claramente — Fique ahí de fóra, pois dahi poderá responder as minhas interrogações.

— Como se chama?

Annita... Annita Rebollo. Laranja Verde...

— Rebollo... Laranja Verd... repetia o Apostolo, folheando um alfarrabio que tirou da estante. — Aqui está.

E leu:

"Anna Rebollo e Laranja Verde, filha legitima de Candido e Torquata. Edade, dezenove annos. Fez a 1.^a Communhão aos dez..."

— Perfeitamente. E que deseja?

— O que hei de querer?, senhor. Entrar no céu.

Penso que ha de ser difficil com esse chapéo e com esse vestido, principalmente.

— Mas, senhor, considere que levei uma vida piedosa.

— Assim, assim... Mais ou menos.

(Continúa)

Nosso proximo é nosso semelhante. Por uma lei da natureza cada um ama e procura o seu semelhante. *Omne animal diligit simile sibi.*

Haverá lei mais suave, preceito mais bello que o da caridade?

Amai o vosso proximo. E' um dever da natureza. E' um dever de christão. E' o mandamento novo de Jesus Christo, o signal pelo qual seremos reconhecidos filhos de Deus e discipulos do Divino Mestre!

A historia da Egreja é a historia da caridade para com o proximo.

S. Gregorio Magno, S. João Esmoler, S. Vicente de Paulo e tantos heroes da caridade!

Amemos este caro proximo, dizia o Mellifluo S. Francisco de Salles.

Vejamos nossos semelhantes com os olhos da fé e no coração de Jesus.

E' tão bom viver da caridade, da paciencia, da tolerancia! E' o paraíso na terra!

Lembremo-nos da maxima de S. Pedro Fourier: *Nemini obesse, omnibus prodesse: não prejudicar a ninguem, ser util a todos...*

A caridade nos faz semelhantes a Deus porque Deus é a caridade. *Deus charitas est.*

E' o meio mais efficaz e poderoso para descontarmos nossos peccados passados e darmos uma satisfação á Justiça Divina.

"Redimi vossos peccados pelas vossas esmolas!" disse Daniel a Nabuchodonosor.

A esmola purifica os peccados, disse o Anjo S. Raphael a Tobias.

A Caridade, escreveu S. Pedro, cobre a multidão dos peccados!

Um Santo Padre nos faz notar a facilidade deste meio: "Muitos poderão dizer: — Não posso jejuar, não posso dar esmola, não posso me impôr duras penitencias. Ninguem poderá dizer: — Não posso amar meus irmãos, diz Sto. Agostinho.

Ah! nestes poucos annos que pasamos no exilio desta terra, encarregados pelo Senhor de cuidarmos de nossa eterna salvação, porque perder inutilmente o tempo e a vida em

odios, malquerenças, intrigas e vinganças?

E' grave o preceito da caridade! Mais grave do que o pensam muitos christãos.

Como medirmos seremos medidos, como julgarmos seremos julgados!

Neste ponto o Evangelho tão doce de Jesus é de uma severidade e de tal rigor que não sei como se poderão salvar tantos e tantos christãos que vivem de odios e vinganças e tem o coração sempre agitado e rancoroso!

"Perdoai as nossas dividas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores!"

O Mestre nos impõe o preceito da caridade e nos manda pedir no Padre Nosso a propria condemnação si não o obedecemos.

Cuidado! Cuidado!

Guardai vossos pensamentos dos maus juizos! Guardai vossa lingua das murmurações!

Caridade! Caridade!

Sejamos mais pacientes e humildes!

Tenhamos compaixão deste pobre proximo tão maltratado! Já existe no mundo tanto odio! Porque nós, christãos, discipulos do Mestre da Caridade, seremos tão mesquinhos, tão crueis, de coração tão mau?

O pobresinho S. Bento Labre costumava dizer que o christão deve ter tres corações: — um coração de fogo para amar a Deus; um coração de bronze para comsigo e um coração de carne para com o proximo.

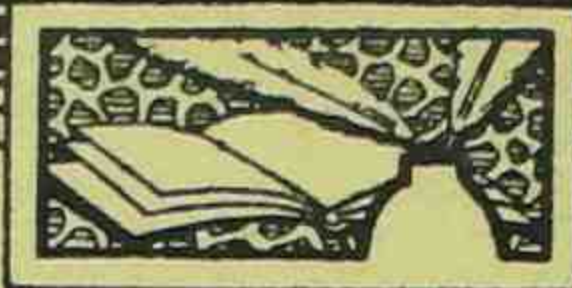
Em geral, invertemos a ordem. Arranjamos sempre um coração de carne para comnosco, muito brando e suave para com nossas miserias e defeitos e peccados tão grandes. Damos a Deus um coração de gelo porque não O amamos, e nosso proximo, coitadinho, que suporte o nosso coração de bronze!

Ai! Caridade! Caridade! como soffreis neste mundo entre os homens!

Deus nos pôz no mundo, meus irmãos, para que nos amássemos, e não para que nos amassêmos.

P. Ascanio Brandão

NOTAS E NOTÍCIAS



BRASIL

Realisou-se no Departamento de Aeronautica Civil, a cerimonia da assignatura do contrato para construcção do aero porto do Rio de Janeiro na Ponta do Calabouço, entre o Ministerio da Viação e a Companhia Nacional de Construcções Civis e Hydraulicas.

O contrato trata de aterro de uma parte do Calabouço e da construcção de uma muralha em torno do terreno destinado ao aero porto. As obras devem ficar terminadas dentro de dezolito mezes, a partir da data do registo no Tribunal de Contas, sendo o seu custo de nove a dez mil contos.

— O nosso governo foi notificado de que a Argentina resolveu retirar-se, a partir de 1.º de Abril proximo, da União Postal da America e Hespanha, retornando assim ao regime da União Postal Universal, com sede em Berna.

Desse modo, pois, todas as taxas postaes internacionaes, de e para a Republica do Prata, a partir daquella data, serão grandemente augmentadas.

A resolução argentina, ao que sabemos, se funda em razões de ordem economica e foi tomada como medida irrevogavel.

— Sob a presidencia do almirante Aristides Guilherme, chefe do estado maior da armada, reuniu-se a commissão designada pelo ministro da Marinha para julgar as cinco primeiras propostas apresentadas para a execucao do programma naval. Presentes os representantes dos armadores, foram as propostas abertas e rubricadas uma a uma, passando em seguida a commissão a julgar-as debaixo do maior sigillo. Na proxima reunião serão abertas outras cinco propostas até o julgamento final da concorrência.

— Innumeras pessoas, da capital mineira e outras localidades, dadas á industria do garimpo, estão se dirigindo para as margens do rio Sabará, na cidade do mesmo nome, á cata de ouro.

Essa romaria, que está tomando vulto, faz lembrar os tempos coloniaes, em que a secular cidade mineira foi o scenario dos mais celebres acontecimentos da historia do garimpo nas Minas Geraes.

Os processos de falscação do ouro adoptados ainda agora pelos

garimpeiros são os mesmos daquelles tempos porém, com menor resultado apesar da inesgotavel riqueza do rio das Velhas e seu affluente Sabará.

VATICANO

Depois da Pascoa será a inauguração do novo collegio, construido sobre o monte Janiculo, e destinado aos seminaristas brasileiros que vão a Roma afim de completarem os seus estudos de philosophia e theologia.

O edificio, que foi terminado em fins de 1932, é dotado de todo o conforto.

A direcção daquelle collegio foi confiada ao padre Riou que viveu largos annos no Brasil, onde se encontrava ao ser nomeado para o cargo. Ao ser nomeado partiu immediatamente com destino a Roma. Logo depois de sua chegada áquella capital, os alumnos que se encontram no Collegio Pio Latino-Americano irão instalar-se no collegio brasileiro.

ITALIA

Pertence já ao dominio publico o programma official das ceremonias da canonisação de D. Bosco, que terão inicio a 1.º de Abril proximo, dia de Paschoa, na Basilica de S. Pedro, com a presença do principe de Piemonte, que representará o rei Victor Emmanuel.

No dia 2 de Abril realisa-se a nova solennidade na sala Julio Cesar, do Capitolio, com a assistencia de todas as altas autoridades civis e religiosas. Falará nessa occasião o conde de Vecchi, embaixador da Italia junto á Santa Sé.

Em Turim onde foi organizada uma commissão especial sob o alto patrocínio dos soberanos, será celebrado, de 5 a 7 de Abril, solenne triduo em que officiarão, successivamente, os cardeaes Hlond, primaz da Polonia; Schusli-Rocca, arcebispo de Bologna. A 8 de Abril será celebrada missa pontifical pelo cardeal Fossati, arcebispo de Turim, na capella de Santa Maria Auxiliadora.

A noite realisa-se solenne processão, durante a qual será transportada pela cidade a urna que contem os restos do santo.

Devem tomar parte na solennidade mais de 100.000 peregrinos, pertencentes a diversas associações, seis cardeaes e 110 arcebispos e bispos.

Para 10 de Abril estão marcadas a commemoração do santo, pelo senador Fedele e a inauguração do novo instituto salesiano de missionarios.

A 12, finalmente, será collocada a primeira pedra no altar dedicado ao santo e ao mesmo tempo dar-se-á inicio aos trabalhos de ampliação do Santuario de Santa Maria Auxiliadora.

HESPANHA

O ministro da Marinha decidiu fixar em 1.300.000 pesetas a subvenção mensal á Companhia Transatlantica visto que esta não pôde apresentar, dentro de prazo marcado de 30 dias, a justificação do movimento do mez anterior.

O auxilio mensal será sujeito a controle.

— A exportação de minerio de ferro attingiu em 1933, 1.411.156 toneladas, no valor de 11.592.000 pesetas ouro, contra 12.000.000 de pesetas ouro, em 1932. A exportação de pyrite attingiu a 1.708.468 toneladas, valendo 19.182.000 pesetas ouro, contra 15.907.000 pesetas ouro em 1932.

A Hespanha exportou no anno passado 182.504 quintaes metricos de azeitonas no valor de 10.505.000 pesetas ouro, contra 279.764 quintaes, valendo 15.888.000 pesetas ouro em 1932.

Os principaes compradores foram os Estados Unidos com 7.000.000 de pesetas ouro, depois a Argentina com 1.000.000 e o Brasil com 676.000 pesetas ouro. As exportações de azeite elevaram-se em 1933 a 931.423 quintaes metricos no valor de 39.159.249 pesetas contra 629.616 quintaes metricos, valendo 62.194.091 pesetas em 1932.

Os principaes freguezes foram: Estados Unidos com 9.886.253 pesetas ouro; Cuba, com 5.923.641; Argentina, com 5.079.987; Portugal, França e Uruguay.

— Até ao dia 1.º do corrente, o Instituto de Reforma Agraria tinha repartido, entre 1.714 famílias de camponeses, 48.792 hectares de terras cultivaveis e for-

necido a esses colonos mais de 3.000.000 de pesetas a titulo de adiantamento, sem juros e reembolsaveis a longo prazo para a aquisição de instrumentos agrícolas.

PORTUGAL

O publicista brasileiro, sr. Norberto Jorge, fez entrega ao Museu Pedagógico "João de Deus", por incumbência do seu autor, commendador Rodrigo Soares, pintor portuguez, laureado na Escola de Bellas Artes de Pariz, de um quadro que representa João de Deus explicando a sua cartilha maternal.

O commendador Rodrigo Soares reside ha muitos annos em São Paulo, onde é um dos directores do "Diario Popular".

A direcção do Museu agradeceu a offerta e mandou collocar o quadro no logar de honra do Museu.

— O dr. Teixeira Gomes, ex-embaxador de Portugal em Londres e que é tambem escriptor e archeologo distincto, offereceu ao Museu de Arte Contemporanea de Lisboa, 17 quadros de grande valor artistico.

Entre esses quadros figuram um do pintor hollandez Joseph Israel e outro do pintor inglez William Otth.

Assegura-se que o sr. Teixeira Gomes está reunindo outra colleção tambem de grande valor para offerecer ao Museu de Arte Antiga.

— Foi notificado á Imprensa, pelo ministro do commercio, o texto da nota que responde ao protesto dos viticultores da região do Douro contra a exportação de mosto de vinho, de exportação pela barra do Douro, e de vinhos de Extremadura. Essa nota nada traz de novo; limita-se a lembrar a legislação relativa aos vinhos licorosos e conclue: "Parece, na verdade, que os signatários do protesto, no seu legitimo desejo de defender a região do Douro, vão ao ponto de imaginar males que não existem e que ademais o governo não desejaria que se juntassem ás difficuldades actuaes.

FRANÇA

Os trabalhos da conferencia internacional preparatoria dos representantes dos organismos nacionaes da luta scientifica contra o cancer, foram inaugurados no Ministerio da Saude Publica pelo titular da pasta, sr. Louis Marin.

O sr. Marin deu as boas vindas aos numerosos delegados francezes e estrangeiros que tomam parte na assembléa e em seguida cedeu a presidencia ao ex-ministro sr. Justin Godart, presidente

da liga franceza contra o cancer, o qual propoz, immediatamente, que fosse posto em discussão o projecto de criação de uma liga internacional contra o cancer.

Os srs. Godart e Baudaline foram eleitos, por aclamação, presidente e secretario geral da referida liga.

Ficou decidido que os chefes das varias delegações representadas occupem as cadeiras de vicepresidente da conferencia.

— Por iniciativa do comité da Feira de Lyon e da Casa de Portugal de Pariz, realisou-se naquella cidade uma conferencia que foi presidida pelo sr. Touzot, administrador da Feira e o consul de Portugal.

O orador foi o escriptor Jean Bourgons, que discorreu longamente sobre os attractivos de Portugal, "Terra da Historia e paiz da Belleza".

O conferencista enumerou as riquezas de Portugal, os seus encantos naturaes e monumentos artisticos. Descreveu os valles do Douro, do Minho, Vianna do Castello e Coimbra "cidade das artes e do sonho", falou dos mosteiros, que qualificou de esplendidos, de Alcobaça, Batalha, Tomar e Belem e terminou exaltando as lindas praias do paiz e evocando as grandes figuras historicas de Portugal.

O orador recebeu, ao terminar, calorosos applausos da enorme assistencia.

ALLEMANHA

A Associação Colonial Alleman está organisando para 8 de Julho proximo a "jornada colonial alleman", para commemorar a inauguração, por Bismarck, em 1884, da politica colonial do imperio.

Naquelle dia a Associação lançará um appello em que manifestará a vontade do povo allemao de reconquistar a honra colonial ferida, reivindicar a igualdade de direitos dos allemães em materia colonial e pedir restituição das antigas possessões allemans.

— O chanceller Hitler assistiu ás cerimoniaes com que foi commemorado em Munich, o anniversario da tomada do poder pelos nazistas, na Baviera.

A cidade amanhecera magnificamente ornamentada. Dous mil veteranos desfilaram por entre alas de milicianos, ostentando as suas insignias de honra e conduzindo bandeiras das lutas de 1923.

No Palacio das Exposições, realisou-se, com a presença do chanceller, imponente acto, a que assistiram muitas outras personalidades de destaque nos meios politicos e administrativos.

— O anniversario da "Jor-

nada de Potsdam" deu logar a manifestações de caracter militar em todos os centros do Reich.

Na Capital da Republica houve desfile de tropas e em Potsdam o general von Witzleben, commandante da região, passou revista na guarnição. Falando ás tropas, declarou:

"Da mesma maneira que os soldados da guarda do antigo imperio allemao eram verdadeiros prisioneiros de sua fidelidade e respeito ao dever, assim vós podeis estar hoje compenetrados desta tradição e serdes o sustentaculo mais firme do terceiro Reich e do seu chefe".

O que os Paes precisam saber

PARA QUE SEUS FILHOS CRESCAM SADIOS E FORTES

Um grande e illustrado medico francez, especialista de molestias de crianças, escreveu, numa revista medica importante, o resultado de suas observações de longos annos sobre a vida e as molestias das crianças. Segundo esse scientista, abalsado, quasi todas as molestias da infancia têm como causa principal os vermes que se accumulam nos intestinos delicados das crianças. Assim, muitas vezes, os nossos filhinhos dormem mal, têm o ventre crescido, são fracos e rachiticos, sofrem indigestões continuas, diarrhéas, vomitos, fastio, insomnia, nervosismo, etc., e isto tudo corre por conta dos terriveis parasitas intestinaes. Estes parasitas são teriveis, pois, que impedem o crescimento das crianças e produzem serios transtornos na sua saude.

O que não resta duvida, conclue o referido especialista, é que as crianças, depois de uma certa idade, precisam tomar um lombrigueiro apropriado que é muitas vezes, a sua propria salvacão.

Mas, que se entende por um lombrigueiro apropriado? E' um lombrigueiro que não tenha dieta, que seja gostoso, e que dispense purgante, que não contenha oleo e que, principalmente, não irrite os intestinos delicados das crianças e que possa ser tomado em qualquer época do anno e sem assistencia do medico. O Licor de Cacau vermifugo de Xavier, é bem o lombrigueiro das crianças, porque preenche todas as exigencias dos mais abalsados especialistas. As crianças que tomam o Licor de Cacau vermifugo de Xavier, eliminam os vermes, crescem fortes e robustas; dormem e comem bem, não têm indigestões, e são o encanto do lar. E' dever dos paes dar a seus filhos esse lombrigueiro.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (71)

LAYETA

XVIII

Não se enganava Layeta: era uma triste verdade que seu primo não era feliz; que seu amor não enchia as aspirações de seu coração apaixonado, porque estava fóra de seu centro, porque contradizia a vontade de Deus, que o chamava ao estado ecclesiastico, e esquecia os sagrados compromissos contrahidos com o céu em época ditosa, livre de perturbações, de escrúpulos e de inquietações.

Quanto soffria! Perto de sua prima, enfeitado, pelas suas graças, admirando os dons que com tanta prodigalidade lhe concedera a natureza, ouvindo sua doce vóz, suas phrases cheias de purissima ternura; contemplando seus olhos, espelho limpissimo de sua alma, a tentação vencida... julgava-se realmente enganado no negocio da vocação e chegava a tranquillizar-se algumas horas; mas apartando-se della, roto o encanto que lhe produzia sua presença, quando ficava só em suas habitações, ou ia ao templo ouvir missa ou visitar o Santissimo, renasciam mais pujantes os temores que o atormentavam; e assaltava-o com novo furor a duvida, e o amargo remorso pregava o agudo dardo no mais fundo de sua alma... sua vida era um martyrio... que estranho então havia de ser que fosse emmagrecendo e que rodeassem circulos azues a seus grandes olhos, e que perdesse a rosada côr de suas faces, marcando-se em seu rosto inequivocos signaes de fundo e calado soffrimento?

Resfriara-se notavelmente seu trato e communição com Deus. Passaram aquellos doces colloquios com a Rainha dos Anjos, aquellas demoradas visitas a Jesus Sacramentado, as horas de meditação em que conhecia claramente a vontade de Deus... agora desanimado, mettido num abysmo de tibieza e de mortal abatimento, o pobre Firmino sentia os desejos do preguiçoso, que nunca se traduzem em obras. Pensava em Deus, em sua vocação, que corria gravissimo perigo de perder-se, em seu apartamento das coisas sagradas, em sua falta de pontualidade nos exercicios espirituaes; queria emendar-se, reconhecia suas faltas, temia o castigo da ingratição, formava propositos para começar desde já nova vida, copia da antiga, mas nunca levava a effeito semelhantes resoluções... "Amanhã, amanhã mes-

mo, meu Deus, soia dizer em angustiosa luta, irei lavar meus peccados no tribunal da Penitencia; voltarei á minha oração mental, á minha leitura espiritual, á minha antiga frequencia dos Sacramentos... não zombará de mim o inimigo, nem porá a perder meus planos, infundindo languidez ou desanimo em minha vontade covarde... Como o filho prodigo, levantar-me-ei e irei procurar meu pai; deixarei este caminho de tibieza para chegar-me á fogueira onde se queimem minhas imperfeições, onde se purifiquem meus desejos, onde me sinta outra vez abrasado em caridade. Sim, meu Deus, amanhã mesmo, darei começo á nova vida ordenada e fervorosa!

Esse amanhã não chegava nunca... e se accrescentavam suas duvidas e seus temores; sentia avivar-se a chamma da paixão que lhe inspirava sua prima, augmentavam-se-lhe as perplexidades, e como doente, que conhece seu mal e o remedio que ha de cural-o, mas carece de resolução para tomal-o, permanencia inactivo, assim como o caminhante cansado, que, com os pés doidos, seca a garganta, exausto de forças, volta constantemente a vista para traz para ver o que já andou, e reparando no muito que lhe fica a andar, se anima algumas vezes, e se deixa vencer do desalento outras, deita-se á beira do caminho e prefere morrer antes que dar um passo adeante; assim nosso infeliz Firmino experimentava alternativas de dôr e de allivio, de esperança e desanimo, de tristeza e alegria, sem achar jamais a verdadeira tranquillidade de espirito, a doce, a ansiada paz do coração, perdida pela culpa.

Algumas vezes era-lhe odiosa Layeta; sentia repugnancias vivissimas que o apartavam della; resolvia-se a fugir de seu lado como de abysmos traidor, que o arrastava a elle, de modo que caindo encontrasse a morte no fundo... enfadava-se com sua prima, culpada de todo aquelle desarranjo de seu espirito, e ideava phrases de separação... mas, ao vel-a de novo carinhosa, sorridente, caiam pelo chão todos os castellos que elle imaginava inexpugnaveis, e o pobre moço adquiria a certeza de que para certos males não existe outro remedio que a fugida. Queria enganar-se a si mesmo com razões fracas, com sophisticos argumentos, persuadindo-se de que nunca tivera sido legitima sua vocação; mas a memoria trazia-lhe logo á conta as doçuras da vida passada, as tranquillias delicias do Seminario, os exercicios annuaes em que só com Deus examinava mil vezes as occultas dobradas de sua consciencia, confirmando-se na certeza de suas aspirações; as promessas feitas perante o altar da Virgem do Caminho,

(Continúa)

Humorismo



— Parece aborrecido, meu velho.

— Estou mesmo. Está chovendo a cantaros e minha mulher sahuiu sem guarda-chuva.

— Vá! De certo refugiou-se numa loja.

— E' justamente o que mais me aborrece!

*

O patrão ao caixairo cobrador:

— Recebeste?

— Sim, senhor.

— Então passa para cá.

— Tenha a bondade de virar-se.

— Como assim?

— Recebi um formidável pontapé, e estou prompto para entregal-o, si quizer.

*

Um camponez vem á cidade para pôr a sua casinha e os seus moveis n'um seguro.

— Quaes são os recursos para a extinção de incendios que por ventura ha lá na sua terra? — pergunta-lhe o empregado da companhia.

— Saberá V. Senhoria, que lá, para apagar os fogos, o unico meio que nós temos... é a chuva.

— Oh! eu queria ser uma estrellal

— Pudéra que fosses mesmo. E porque este desejo?

— Porque a mais proxima de nós fica a uma distancia de onze milhões setecentos e sessenta mil kilometros.

COMPRE E LEIA HOJE MESMO

O EXTRAORDINARIO LIVRO

“A MULHER”

E' um livro maravilhoso, encantador, delicado, muito christão, póde ser lido por toda classe de pessoas; tem capitulos lindissimos de uma delicadeza, ternura e bom senso christãos, como os que dedica á Mãe, á Esperança, ao pranto, á modestia e outros, que só elles valem por muitos outros livros de educação. E' um rico collar de perolas, augmentando ainda seu grande valor o bellissimo prefacio do artista da palavra que todos reconhecem em Monsenhor Manfredo Leite.

Preço: 5\$000 — Pelo correio, 6\$000

NESTA ADMINISTRAÇÃO

Caixa Postal, 615

São Paulo

A MULHER QUE POSSUE OS ENCANTOS
DE UMA CUTIS
BEM CUIDADA

É ADMIRADA



Leite de Colonia

Composto de plantas odorificas e balsamos da flora brasileira



AUXILIA O EMBELLEZAMENTO DA MULHER
LIMPA, ALVEJA E AMACIA A PELLE
UTIL NO TOILETTE FEMININO

FERROGLOBINA
JACCOUD

DA CORRENTE SAUDAVALLE PARA ENERGIA
TABLETAS COM FERRO, CÁLCIO E FOSFÓRICO

**REVIGORA O SANGUE
TONIFICA OS NERVOS
FORTIFICA O CEREBRO
NUTRE OS MUSCULOS
RECALCIFICA OS OSSOS**

EM TODAS AS PHARMACIAS

CABELLOS BRANCOS?!



SIGNAL DE VELHICE

A Loção brilhante faz voltar a cor natural primitiva (castanha, loura, doirada ou negra) em pouco tempo. Não é tintura. Não mancha e não suja. O seu uso é limpo, fácil e agradável.

A Loção Brilhante é uma fórmula científica do grande botânico dr. Ground, cujo segredo custou 200 contos de réis.

A Loção Brilhante extingue as caspas, o prurido, a seborrhéa e todas as affecções parasitarias do cabello assim como combate a calvicie, revitalizando as raizes capilares. Foi approvada pelo Departamento Nacional de Saude Publica, e é recommendada pelos principaes Institutos de Hygiene do estrangeiro.

Loção Brilhante

Os pulmões e a tuberculose

A GRIPPE, OS RESFRIADOS E OS SEUS PERIGOS. — CUIDADOS INDISPENSÁVEIS.

A tuberculose continua exterminando vidas preciosas numa furia implacavel. E', infelizmente, um mal sem cura. Porque não procurarmos evitar a tuberculose? Precisamos evita-la. Não é difficil o meio.

Os pulmões precisam ser protegidos contra os resfriados e a gripe e as suas consequencias que são terriveis.

Evitar as gripes e os resfriados é evitar a propria tuberculose. Os progressos da sciencia con-

seguram descobrir o meio de evitar a tuberculose e que consiste em se evitarem as gripes e os resfriados, deve-se tomar de manhã e á noite um pequeno calice de Cognac de Alcatrão de Xavier. O Cognac de Xavier, alcatrão os pulmões e deixa-os de tal forma resistentes, que elles ficam protegidos e fortificados. Milhares de experiencias feitas por medicos notaveis, mostraram que o Cognac de Xavier é o remedio dos pulmões; que é precioso para combater as tosses, a gripe, o catarrho, a asthma e as bronchites chronicas.

Devido aos saes de calcio do Cognac de Xavier, é elle um excellente fortificante dos pulmões.

Evitemos a tuberculose fortificando e alcatroando os nossos pulmões com o Cognac de Alcatrão de Xavier.

A' VENDA O

Resumo do Direito Ecclesiastico

do

P. Sebastião Pujol,

C. M. F.

Obra de grande actualidade e ha muito tempo esperada. Livro indispensavel aos provedores, presidentes, secretarios e thesoureiros de irmandades e associações religiosas. De grande utilidade ao Rvmo. Clero e ás Communidades de Religiosas.

3\$500 o exemplar

ADMINISTRAÇÃO DA "AVE MARIA"

Caixa, 615 — S. Paulo

Faz rostos formosos...



O CREME RUGOL, formula da famosa doutora de belleza dra. Leguy, é um producto insubstituível para fazer a cutis formosa. Eis os seus beneficos resultados:

1 — Elimina rapidamente as rugas.

2 — Evita que a pelle em qualquer estação do anno se torne aspera ou secca.

3 — Tonifica os musculos do rosto e fortalece a cutis.

4 — Allivia promptamente qualquer irritação da pelle.

5 — Extingue as sardas, manchas, cravos e pannos deixando a pelle alva e suave.

6 — Não estimula o crescimento de pellos no rosto e imprime á cutis um tom sadio e louçã.

O CREME RUGOL, é insuperavel para massagens faciaes e é bom para todas as cutis. E' o melhor preparado para applicar-se antes de pôr o pé de arroz.

RUGOL

Araujo Freitas & Cia.

RIO



TONICO PODEROSO
O REI DOS
DEPURATIVOS

ELIXIR DE FUMARIA
COMPOSTO COM

Salsaparrilha, Caroba, cipó Summa e Velame iodurado

FERIDAS - FISTULAS - DORES NOS OSSOS - ECZEMAS - ESPINHAS - MANCHAS DA PELLE - EMPINGENS - ETC.

Typographia da "Ave Maria"

RUA JAGUARIBE, 99 — CAIXA, 615 — S. PAULO

A SECÇÃO GRAPHICA da Administração da "AVE MARIA" está aparelhada para a execução de qualquer trabalho referente á arte, como sejam: sobreescritos, cartões commerciaes, papeis de cartas, facturas, recibos, folhetos, brochuras, santinhos, trichromias, doubles, etc., etc. — Envia-se orçamentos. — Preços os mais vantajosos.

Os trabalhos só serão executados mediante pagamento adeantado.